

**Formação do Professor EBTT: processo permanente de construção da
profissionalidade docente**

Cláudio Wilson dos Santos Pereira
Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, Minas Gerais, Brasil
Endereço eletrônico: claudio.pereira.edu.br

Shirleide Pereira da Silva Cruz
Universidade de Brasília, Distrito Federal, Brasil
Endereço eletrônico: shirleidesc@gmsil.com

1976

Palavras-chave: Profissionalização. Socialização. Professor ingressante

INTRODUÇÃO

Partindo do princípio da profissionalização, a profissionalidade é um conjunto de capacidades profissionais que o sujeito constrói ao longo da sua trajetória formativa e profissional, constituída socialmente a partir das suas relações individuais e coletivamente vivenciadas em situações socializadoras, seja elas, nas condições tácitas, pré-profissionais, nas ações cientificamente sistematizadas, e/ou legitimadas pelos códigos das profissões. Desse modo, ao ter a profissionalidade docente como objeto mais amplo de investigação, este estudo objetivou identificar os elementos da socialização profissional que constituem a profissionalidade docente dos professores ingressantes nos Institutos Federais.

Diante do que se propõe, a formação de professores enquanto campo de conhecimento, constitui o principal elo de construção profissionalidade docente, seja nos aspectos da formação inicial ou da formação continuada e em serviço. Neste sentido, a formação de professores é definida, conforme Marcelo Garcia (1999), como área de conhecimento, investigação e propostas teóricas/práticas que estuda os processos formativos dos professores de forma coletiva ou individualmente, em situações formativas inicial ou em serviço, nas quais, resultam em experiências de aprendizagens

Realização:



Apoio:



para as melhores condições de aquisição de conhecimentos, competências profissionais e destrezas que lhes permitem intervir no desenvolvimento do ensino, do currículo, da escola, da educação e das aprendizagens dos alunos.

Desse modo, as instituições especializadas de ensino superior assumem o papel da formação de professores sistematicamente desenvolvida em cursos de formação (as licenciaturas). Conforme Brzezinski (2008); Kuenzer (2011) por consequência dessa definição, a formação inicial deve ser tratada como um formação pré-serviço e não um treinamento em serviço como apresenta as políticas restritivas de formação de professores que se limitam ao âmbito da formação inicial, sem levar em consideração outras abrangências que integram a este processo, tais como as políticas relacionadas ao trabalho dos professores, a profissionalização e as condições de trabalho.

No entanto, quando se trata de formação para a EPT uma lacuna se estabelece, contraditoriamente, o ingresso nesta modalidade de ensino admite-se professores graduados em cursos de licenciaturas, graduados em cursos de bacharelados e graduados em cursos de tecnologia. Diante disso, a formação de professores nesta modalidade de ensino se constitui, conforme Ferreira e Cruz (2022), por aqueles que passaram pelo percurso da formação inicial no âmbito da docência, estes sem ter uma formação direcionada para a EP, e os professores não licenciados que adquirem uma formação tardia para ingressar na docência, de modo que a profissionalidade para a EBTT se constitui a partir das práticas socializadas no contexto da institucionalidade da EPT.

METODOLOGIA

A pesquisa partiu do Método Histórico-dialético por compreender que é a partir dessa construção que os estudos dos objetos se constituem. Portanto, uma perspectiva que permite fazer uma imersão da componente em estudo, e nos possibilita aprofundar e delimitar as categorias de pesquisa que constitui o objeto na totalidade. Estes estudos partem duma pesquisa ampla realizada no Instituto Federal do Norte de Minas Gerais sob o número do Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) 66482122.2.0000.5540. Como instrumento de coletas, recorreu-se a entrevista com 16 professores que ingressaram na instituição a partir de 2018.

1977

Realização:



Apoio:



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante dos estudos, a pesquisa nos revelou que a profissionalidade docente se constitui a partir de um conjunto de indicadores dos elementos de socialização que perpassam pela formação inicial nos cursos de graduação; pelas experiências pré-profissionais que revelam a docência e; pela formação continuada compreendida como processo permanente de formação do professor.

Na formação inicial, os elementos constitutivos da profissionalidade variam entre a formação acadêmica e formação interdisciplinar: o elemento academicista, considera-se o docente que desenvolveu o seu percurso formativo na graduação e pós-graduação sem experiência docente, na qual, a docência se releva como “oportunismo”, que surge ao longo da formação, nesta mesma direção, a formação diversificada trata dos docentes que graduou em diferentes áreas ou seguiu na pós-graduação por áreas distintas da formação original. Por fim, o magistério normal, considerado pelos docentes, como a sua formação inicial para professor.

Não obstante, formação interdisciplinar revela uma formação múltipla simultânea: múltipla, porque os professores optaram por uma carreira acadêmica horizontal, passando por diferentes áreas do conhecimento em uma segunda graduação; simultânea, quando ocorre durante o processo de formação, seja bacharelado e licenciatura ou por ingressar na pós-graduação ainda na graduação.

A formação continuada nos apresenta como principal elemento constitutivo da profissionalidade docente na condição de formação em serviço. A qual, tem como aspectos indicadores: atividades pré-profissional exercidas antes de ingressar nos cursos de formação; os processos pedagógicos, enquanto ações de aprendizagem teórica e práticas adquiridas no contexto de trabalho fora do ambiente universitário; e qualificação profissional, a qual está relacionada aos cursos de formação intencionalmente formulada para capacitação profissional docente.

No tocante às experiências pré-profissionais a pesquisa nos revelou dois conjuntos de indicadores: o primeiro concentra na educação sociocultural, a qual trata-se das atividades socioculturais previstas nos currículos dos cursos de formação para completar a carga horária dos alunos ao longo da integralização dos cursos. O segundo se refere a ocupação pré-profissional, atividades profissionais exercidas pelos professores antes de

Realização:



Apoio:



ingressar efetivamente na carreira docente. A partir destes elementos, o futuro profissional tem acesso a eventos socialmente diversificados em que compartilham perspectivas, valores, aprendizagens, crenças e práticas socializadoras da profissão. Assim, os indicadores desses elementos se constituem a partir de cursos/eventos; monitorias, intercâmbios; participação sociocultural e da circulação familiar (espelhamento) e ocupação profissional (estágios, monitorias, tutorias, professor mediador, professor substituto, professor eventual).

Na formação continuada, os achados nos indicaram elementos que se manifestam a partir das primeiras experiências didático-pedagógicas socializadas em sala de aula, e se estende nos eventos formativos intencionalmente constituídos. Desse modo, a profissionalidade docente se constitui por meio dos processos pedagógicos auto formativos, coletivamente alicerçados em conhecimentos científicos /pedagógicos e nas experiências que emanam das práticas sociais e nas qualificações intencionalmente planejadas.

1979

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do objetivo que se propõe, a profissionalidade docente na carreira EBTT é constituída a partir de elementos constitutivos da socialização profissional como a formação acadêmica e interdisciplinar na formação inicial; a formação continuada em serviços, de experiências pré-profissionais que se revelam em educação sociocultural e a ocupação pré-profissional. Portanto, são elementos constitutivos de uma profissionalidade que se manifesta por meio da formação, da institucionalidade e do trabalho.

Não obstante, a formação sociocultural reconhecida como experiências pré-profissionais implica num modo de profissionalidade que se constitui nas relações socializadoras por meio de aprendizagens formais e informais num contínuo de promoções pessoais e coletiva compartilhadas entre pares e outras referências que se incorporam no modo de ser professor. Da mesma maneira, as ocupações pré-profissionais ocorrem frequentemente no período de iniciação à docência, seja ela durante ou após a formação inicial de professores, no caso dos professores licenciados estas experiências ocorrem durante a graduação por meio do Programa institucional de iniciação à docência

Realização:



Apoio:



– Pibid, monitorias, estágios, residências, professores contratados entre outros programas. No caso dos professores não licenciados, as experiências de docência na graduação acontecem em casos exploráticos de monitoria em alguma disciplina, não necessariamente relacionada à área de formação, de modo que as vivências pré-profissionais ocorrem de maneira tardia, quando passa pelas experiências de estágio docente na pós-graduação ou assumem temporariamente a ocupação profissional com professor eventual, mediador, tutor ou professor substituto.

1980

REFERÊNCIAS

BRZEZINSKI, Iria. Políticas contemporâneas de formação de professores para os anos iniciais do ensino fundamental. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 29, n. 105, p. 1139-1166, set./dez. 2008. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acessado em 21/05/2022.

FERREIRA, F; CRUZ, G. Barreto da. Professores não licenciados na Educação Básica: sentidos de docência no Ensino Médio Integrado. **Rev. Diálogo Educ.** [online]. 2021, vol.21, n.71, pp.1583-1608. Epub 26-Jan-2022. ISSN 1981-416X. <https://doi.org/10.7213/1981-416x.21.071.ds05>. Acessado em 13 de outubro 2023.

KEUNZER, Acácia Zenaide A formação de professores para o ensino médio: velhos problemas, novos desafios. **Educação e Sociedade**. Campinas, v. 32, n. 116, p. 667-688, jul.- set. 2011. Disponível em: SciELO - Brasil - A formação de professores para o Ensino Médio: velhos problemas, novos desafios A formação de professores para o Ensino Médio: velhos problemas, novos desafios. Acessado em fevereiro de 2022.

MARCELO GARCIA, C. **Formação de professores**: para uma mudança educativa. Porto, 1999.

Realização:



Apoio:

